Offerecemos aos Leitores os seguintes extractos de hum erudito discurso, que o Ss. Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, fez e recitou sobre as Sociedades Scientificas e de Beneficencia, na Sociedade Litteraria do Rio de Janeiro, por nos parecerem ricos de ideias proficuas, e de noticias historicas até do nosso paiz.

— Além das Sociedades de Instrucção elementar, de que abunda este paiz (1) e que tem preparado *Cathecismos* para todos os ramos de aducação primaria, e cujo prestimo he bem sabido, nós passamos a vos dizer alguma cousa das duas Sociedades Religiosas (2), que debaixo do titulo de Sociedade Biblica, e da Escola do Domingo, não deixão de ser tambem proficuas. A primeira além da instituição religiosa presta grandes auxilios a varias classes do povo; e a segunda fôra talvez muito mais util, se a sua missão não se limitasse á classe mais miseravel e mais corrompida, sem outros meios de a tornar de melhor condição, senão os espirituaes, que nem sempre aproveitão em tal caso.

Mas, Srs., foi do seio desta segunda associação que nasceo huma das mais philanthropicas e extraordinarias Sociedades, que tem existido por todo o mundo. Fallo da associação conhecida pelo nome de Magdalena, cujo fim he a mais pura moral do Evangelho

Esta Sociedade que teve por hum dos seus principaes instituidores, e Presidente o Sr. Arthur Tappan, tem o seu principal assento em New-York, e he dirigida por homens da seita Presbyteriana. Ella foi instituida no 1.° de Janeiro de 1830, com o fim especial de subtrahir da depravação dos costumes huma parte das mulheres, que se dão á prostituição na flor da idade, separando-se de suas familias por seducção; pois que os costumes e até as instituições politicas do paiz muito concorrem para isto.

(1) Les Estats-Unis de l'Amerique par John Bristedet. Tom. 2.o pg. 16.

(2) Eis-aqui o que diz hum Escriptor sobre estas associações. — A quantidade das Sociedades Religiosas, que existem nos Estados Unidos he immensa; assim ellas existem por toda a parte para espalhar a Biblia, para distribuir folhetos, para proteger os Jornaes Religiosos, para converter, civilisar e educar os selvagens, para casar os Padres, para tratar de suas viuvas e orphãos, para pregar, conservar, e reformar a fé, para edificar Igrejas, ditar Congregações, sustentar Seminarios, para estabelecer Escolas do Domingo, e para impedir a embriaguez. Esquisse morale et politique des Estats-Unis de l'Amerique du nord, par Achille Murat. Pariz 1832, pg. 136.

Temos á vista o relatorio desta Sociedade em 1831 (3), pelo qual se prova que somente na Cidade de New-York, com huma população de 203 mil habitantes existião 10 mil prostitutas publicas, e outras tantas privadas; o que vem a ser, como diz hum Escriptor Americano (4) hum terço das mulheres casadoras que lá existem; assim hum pai que tiver tres filhas moças deve ali recear, que huma se entregue á prostituição: e isto sem duvida era bem digno de ser reprimido em hum paiz, onde as Sciencias e Artes tem tanto prosperado.

Por este mesmo relatorio ainda se vê, que de huma colheita de mil mulheres miseraveis recolhidas no primeiro anno, 950 voltárão por incorrigiveis ao seu antigo estado, porém que 50 forão restituidas á Sociedade, algumas a seus pais e familias, outras a seus maridos, e outras, ou ficárão servindo no mesmo asylo, ou forão para ser criadas em casas honestas. Neste caso a Sociedade lucrou 50 mulheres perdidas, que se tinhão abandonado a todo o genero de vicios.

Esta associação que apenas conta, como acima fica dito, 6 annos de existencia, e cuja marcha assombrosa excede a toda humana comprehensão, tem muitos milhões de fundo; pois que quasi todos os chefes de familias concorrem para ella, e os seus fins são os mais uteis para a civilisação e para a moral. Se entre as Sociedades de Beneficencia que existem no mundo, ella não occupa o primeiro lugar, occupa pelo menos o segundo depois da de Temperança, tambem de origem Americana.

O uso das bebidas alcoolicas tinha chegado a tal ponto nos Estados Unidos, que ameaçava subverter o paiz debaixo das ruinas da mais espantosa immoralidade; em todas as classes, debaixo de todas as condições tinha-se tornado moda a embriaguez, a ponto de não ser notado este vicio. Era tal o excesso de semelhantes bebidas, que em huma obra escripta por hum Cidadão da Virginia (5), encontramos a seguinte anecdota; achando-se hum dia o Author á mesa em grande companhia em Norfolk, pedio hum copo d'agua, observou então certa confusão entre os criados, sem que a agua chegasse. O dono da casa que estava assentado ao seu lado, tendo notado isto, lhe disse surrindo-se, se elle não podia beber outro qualquer licor, pois não havendo agua em casa, o seu inesperado pedido tinha posto todos os criados em alarma: e elle teve de passar naquelle jantar sem agua, não porque ella fosse rara naquella Cidade, mas sim porque não sendo costume ali beber agua á mesa, elles não estavão para isso prevenidos.

Alguns homens virtuosos temendo as pessimas consequencias, a que poderia dar lugar este terrivel vicio, quasi generalisado por toda a Nação, tratárão de o corrigir por meios diametralmente oppostos; assim estabelecêrão Sociedades de Temperança, em que a unica condição exigida para ser membro, era não beber licor espirituoso de qualidade alguma, nem fabrica-lo, nem vende-lo, nem concorrer por modo algum para semelhante trafico. Estas Sociedades, disseminadas em quasi todas as Cidades e Villas da União, publicão jornaes, que tem huma grande circulação, e ja tem feito immensos beneficios ao paiz onde existem. Quanto semelhantes associações não serião igualmente uteis entre nós, onde o uso dos licores fortes está ja tão espalhado? De certo que muito, e he por isto que devemos tributar mil louvores aos Maranhenses, por estabelecerem huma igual Sociedade na Capital de sua Provincia; dando assim o primeiro exemplo de huma tão util instituição na Terra de Santa Cruz.

No ultimo relatorio da Sociedade de Temperança de Boston, que acabamos de ler, achamos o seguinte estado positivo de taes associações. " Sociedades de Temperança formarão se em todos os Estados, menos em hum. Contão-se oito mil Sociedades locaes, certifica-se que quatro mil distilladores fechárão suas fabricas, oito mil mercadores abandonárão seu commercio immoral de licores, e mil e duzentos navios sulcão hoje o Oceano sem aguardente a bordo. ,,

A' vista deste relatorio, he de esperar que, com o andar do seculo, o uso dos licores fortes virá a ser mui raro na America do Norte; o que com toda a certeza he huma grande vantagem no interesse da humanidade; pois a temperança, concorrendo para a boa saude e duração da vida, traz comsigo o primeiro e o mais essencial de todos os bens.

Outras muitas Sociedades ainda existem nos diversos Estados da União; porém de todas essas so faremos menção das Sociedades de Colonisação, por serem as mais importantes; ellas lá existem para introduzir Colonos, para os empregar e para os soccorrer, e vamos dizer mais alguma cousa sobre a *Colonisation Society*, huma das mais uteis neste genero. Esta instituição, fundada com o fim particular de estabelecer na costa d'Africa Colonias de pretos levados dos Estados Unidos, tem ja huma intitulada Liberia, que está muito adiantada; esta Colonia, segundo o que diz o Correio Francez de 16 de Setembro de 1835, he habitada ja por quatro mil pessoas, todas de cor, e he governada por elles mesmos, debaixo da protecção da Sociedade; e ella estaria hoje em hum grao mui grande de esplendor, se a Sociedade que a estabeleceo não tivesse encontrado alguns obstaculos para o seu engrandecimento: com tudo ella he assim mesmo huma das maiores glorias dos Nort-Americanos.

Assim, como acabamos de ver, nada tem resistido ao espirito de associação nos Estados Unidos; as Sciencias, as Artes, a Industria, a Moral, a educação, &c., estão debaixo do seu dominio; e elle, apoderando-se de tudo, vai tornando aquelle povo mais consentaneo com a natureza do genero humano. Ainda que não fosse senão por esta consideração, esta Nação merece bem a pena de ser estudada, pois as suas innumeraveis Sociedades de todo o genero tem sido a causa primaria do seu rapido incremento.

(*Continuar-se-ha.*)

(3) First annual report of the executive committee of the New-Iork Magdalen Society.

(4) Morals of a Christian city, extradet from the frèe enquirer. New-Iork 1831, pg. 7.

(5) Recherches sur les Estats Unis de l'Amerique Septentrionale par un citoyen Virginie. Colle, 1788, Tom. 4. pg. 201.

(*Continuado do N. antecedente.*)

Depois dos Estados Unidos o Brasil he o paiz da America, onde mais se tem desenvolvido o espirito d'associação, o que de certo, segundo o que ja fica dito, he de bom agouro para a nossa futura prosperidade He so elle, que fazendo as sciencias progredir entre nós, augmentará a nossa nascente industria, dará mais valor aos nossos productos indigenas, e fará com que o Brasil chegue áquella immensa grandeza, a que foi destinado pelo seu excellente clima, e pelas suas variadas producções; e isto de certo nos deve levar a fazer todos os esforços possiveis para o estabelecimento de instituições sociaes entre nós.

Agora, Srs., vamos percorrer estas Sociedades, que tem existido na terra de Santa Cruz, e ver se ella na realidade merece ser collocada depois dos Estados Unidos; e por ellas veremos o quanto ja temos avançado no caminho da civilisação.

A primeira de que passamos a fazer menção como a mais antiga, he aquella de que falla Barbosa (6) na vida do illustre Bahiano João de Brito de Lima, (7) assim neste lugar, aquelle grande escriptor diz " na Academia que instituio na Bahia o Exm. Conde de Sabugosa, Vasco Fernandes Cesar, este poeta Bahiano, foi hum dos seus mais zelosos membros. „ Esta associação criada no começo do seculo decimo oitavo fazia as suas reuniões no Palacio do proprio Governador, e tinha o nome de Academia Brasilica dos esquecidos, alludindo ao deleixo do Governo em animar os genios scientificos do Brasil (8). Eis-aqui, o que sabemos desta instituição, da qual os escriptores ao meu alcance mais nada dizem; todavia como se collige do mesmo Barbosa, seu fim principal era o ensino da litteratura, na então Capital da America Portugueza: e ella influio tanto para o seu progresso, que foi nesta mesma epoca que apparecêrão na Bahia homens bastantes instruidos, como hum Gonçalo Ravasco poeta, hum Fr. Antonio da Piedade, hum João Calmon, hum João Jorge de Barros, hum Rocha Pita (9) &c.

A segunda Sociedade Scientifica do Brasil, de que temos conhecimento, he tambem bastante antiga, e bem pouco conhecida; ella foi instituida no Rio, no tempo de Gomes Freire de Andrade, hum dos seus melhores Governadores, pelo anno pouco mais ou menos de 1732. Essa associação, que se compunha quasi especialmente de Litteratos, tinha o nome de Academia de Selectos (10). A ella se deve a introducção da primeira Typographia na terra de Santa Cruz (11), a qual pouco depois foi abolida e queimada por ordem do Governo de Lisboa; pois em razão do systema colonial elle não podia tolerar a sangue frio, que os Brasileiros avançassem no caminho da civilisação.

A esta Sociedade forão apresentados muitos trabalhos em prosa e em verso; e a collecção inteira dos seus escriptos foi impressa em Lisboa em 1754, com o titulo pomposo de jubilos d'America. Esta collecção, que tivemos occasião de ver em huma das Bibliothecas de Lisboa, he a prova mais evidente da existencia desta reunião de Litteratos Fluminenses.

Estas duas Sociedades so por si ja devem convencer aos incredulos, que em todos os tempos o Brasil tem produzido homens amigos das Sciencias e letras. Porem quem melhor quizer por-se ao facto disto consulte a nossa historia antiga; e verá a veracidade do que affirmo. Assim elle saberá, que ja em 1539, Olinda vio nascer no seu seio ao Sr. Jorge de Albuquerque Coelho (12), varão que á muito saber reunia hum grande valor, que teve occasião de o desenvolver na sua patria contra os Tamoyos e Francezes, e na infeliz expedição de D. Sebastião contra os Mouros; que o Brasil antes do seculo 18 era tambem ja a patria do grande Historiador Rocha Pita, dos Poetas Noronha, Teixeira de Brito, Francisco de Sousa, Guerra (13) &c., dos illustres advogados Antonio José da Silva, e Botelho d'Oliveira, do profundo Diplomata Alexandre de Gusmão, e do grande Medico Andrade Velosino (14) que praticou a arte de curar com immenso credito na Haya e Antuerpia.

Estes illustres homens, que acabamos de nomear tem-nos deixado provas immensas dos seus conhecimentos em muitas obras impressas suas, e em manuscriptos de muito merito, que se achão sobretudo nas Biblithecas de Lisboa. Quanto levamos exposto, serve tambem para provar a necessidade que temos de huma biographia dos homens notaveis, e illustres nascidos no terra de Cabral. Perdoai, Srs., esta pequena digressão, pois ella não teve por fito senão vos trazer á memoria alguns illustres Brasileiros; e continuando com o topico principal deste nosso discurso, passamos á fallar da terceira Sociedade scientifica do Brasil.

Esta associação criada ha 60 annos nesta Corte tinha o nome de Academia Scientifica do Rio de Janeiro. Ella se compunha das principaes notabilidades scientificas, que então existião, tendo sido o seu primeiro author o Medico Dr. José Henrique Ferreira. O Marquez de Lavradio, então Vice-Rei, tendo dado a sua approvação em 1771, ella celebrou a sua Sessão publica a 18 de Fevereiro de 1772. Nesta Sessão o Presidente, que era o Sr. Dr. Ferreira, recitou hum eloquente discurso ácerca dos objectos da mesma Academia, e da sua utilidade; o Cirurgião Mauricio da Costa, outro sobre a anatomia e Cirurgia; o Sr. Antonio Ribeiro de Paixa, outro sobre diversos ramos da Historia Natural; o Sr. Manoel Joaquim Henrique de Paiva, outro sobre a Pharmacia e Sciencias Naturaes; o Sr. Luiz Borges Salgado, Secretario da dita Academia, leo os Estatutos. Ella fazia as suas reuniões huma vez por semana, e tinha hum Director de Cirurgia, outro de Historia Natural, outro de Physica, Chimica, e Pharmacia, e forão estes Directores e o Presidente Geral que lêrão os discursos acima mencionados.

Ainda que a maior parte dos seus trabalhos forão inteiramente perdidos para nós, com tudo ainda temos além de outras, huma sua mui interessante memoria, sobre o descobrimento de Cochonilha no Brasil, inserida em hum Jornal litterario (15) publicado nesta Corte em 1814. Ainda existe o Exm. Marquez de Maricá, que foi hum dos seus mais zelosos membros (16); e ella estaria hoje em hum grao mui grande de esplendor, se hum estupido e malvado (17) Vice-Rei, o Conde de Resende, não a dissolvesse em 1794, e não désse a seus membros por paga dos seus trabalhos, masmorras e prisões; os quaes terião sem duvida terminado seus dias nestes tormentos se a virtuosa Maria I, não enviasse por via do Sr D. Rodrigo, contra a vontade do Vice Rei, hum Aviso para que, ou elles fossem remettidos para Lisboa com seus processos, ou fossem soltos no caso de não serem criminosos; o que deo lugar á soltura destes individuos.

Temos tambem huma prova irrefragavel da existencia desta Sociedade, se acaso della precisassemos, em huma dedicatoria de huma obra de Chimica, a primeira deste genero em lingua Portugueza, escripta pelo Brasileiro Vicente Coelho de Seabra (19) no anno de 1788. Assim esta Associação, apesar da sua curta existencia, deixou-nos alguns trabalhos interessantes, e moveo alguns Brasileiros a escreverem sobre objectos scientificos.

Antes de hirmos adiante não devemos passar em silencio huma Sociedade instituida em Minas, alguns annos antes da criação da Sociedade Fluminense, de que acabamos de fallar. Esta Associação litteraria, composta de poucos individuos, tinha o nome de Arcadia do Rio das Mortes, por achar-se estabelecida em hum lugar perto deste Rio, e julga-se que ella existio pelo anno pouco mais ou menos de 1760. Forão seus primeiros instituidores; 1.°, o grande Poeta José Basilio da Gama, Author do Poema Uraguai, e do Elogio sobre o Tejo, que foi premiado pela Corte de Roma: 2.°, Manoel Ignacio da Silva e Alvarenga, nome tambem celebre na litteratura Brasileira, e de quem nos restão algumas excellentes Poesias; 3.°, o celebre Bernardo, Paulista, que tinha sido educado em S. João d'El-Rei, muito conhecido pelas suas Poesias, porém que quasi todas ficárão manuscriptas, e se achão em diversas mãos e em algumas Bibliothecas. Esta Arcadia durou muito pouco tempo, como então acontecia a todas as Sociedades litterarias do Brasil, e della mesmo não teriamos noticia alguma, se sua existencia não nos fosse transmittida por alguns Mineiros contemporaneos daquelles illustres homens (19).

Eis-aqui, Srs., as Sociedades Scientificas que existírão no Brasil, no tempo em que elle era ainda Colonia; e apesar da ignorancia daquelles tempos, vós acabaes de ver que assim mesmo elle teve alguns engenhos dignos de memoria, a quem se devem as instituições sociaes que então apparecêrão.

(*Continuar-se-ha.*)

(*Continuado do N. antecedente.*)

Agora vamos fallar das que tem existido depois da nossa memoravel Independencia. Eu não seguirei passo a passo o estabelecimento destas Sociedades, porque huma grande parte tem sido insignificantes e de pouca duração, e vou ja occupar-me com huma das mais uteis e interessantes associações, que nestes ultimos annos tem apparecido entre nós, fallo da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

Esta associação, na qual desde 1820 trabalhou o Sr. Ignacio Alvares Pinto de Almeida, foi installada publicamente a 19 de Outubro de 1827. Este digno Brasileiro e alguns outros mais, convencidos de que a Industria he o principal movel da prosperidade, e fonte inexgotavel da riqueza de hum povo, e que esta deve os grandes progressos, que tem feito em algumas outras Nações ás machinas, cujos beneficios recahem sobre todos os individuos, criárão esta Sociedade com o fim especial de auxiliar a nossa nascente Industria, mormente como disse em hum discurso (20) o 1.° Secretario desta associação, " pelo que respeita á acquisição de mecanismos, que, expostos ás vistas do Publico se fação conhecidos, possão ser copiados, e desafiem o interesse dos nossos Agricultores, e dos nossos Artistas. „

Esta Instituição, apesar de não ter progredido muito, tem ja feito grandes bens ao paiz onde nasceo, e a ella ja se deve a introducção na nossa terra de muitas machinas industriaes, como as de preparar o café, os diversos modelos de arados, alguns dos quaes ja tem sido experimentados, &c.: porém hum dos maiores serviços que ella tem prestado, he a creação da Sociedade de Colonisação desta Capital, cuja primeira ideia sahio do seu seio como abaixo veremos.

Desde 1833 que ella tambem publica hum jornal mensal (21), onde tem apparecido interessantes memorias, ja traduzidas dos melhores jornaes Estrangeiros, ja proprias. Assim façamos votos, para que os dignos membros, que actualmente compoem esta associação, á qual tenho a honra de pertencer, a levem ao maior grao possivel de prosperidade, pois com isto grandes serviços farão ao Brasil.

Seguindo a ordem chronologica do estabelecimento de nossas Sociedades, a segunda associação que apparece logo depois desta, he a Sociedade de Medicina desta Corte.

Esta sabia instituição, cuja primeira ideia, como he bem notorio, deve-se ao nosso Collega o Sr. Doutor Meirelles, reunio-se pela primeira vez a 28 de Maio de 1829, e por Decreto de 13 de Janeiro de 1830 foi approvada pelo Governo, e posta debaixo de sua immediata protecção. A sua installação publica teve lugar a 24 de Abril de 1830 (22) na Sala do Hospital da Ordem Tercira de São Francisco de Paula, assistindo a ella hum luzido e explendido auditorio. Nesta Sessão publica, depois da leitura do Imperial Decreto de approvação feita pelo Secretario, o Sr. Doutor Jubim recitou hum importante e eloquente discurso sobre a utilidade das Sociedades Scientificas, e principalmente sobre os beneficios que o Brasil devia esperar, da que naquella occasião se installava.

Esta instituição, apesar de ter encontrado grandes obstaculos para sua creação, apesar das muitas intrigas que tem soffrido, tem prosperado, e ja tem prestado grandes beneficios ao paiz, onde vio a luz do dia. Todavia devemos confessar, que ella tem estado por diversas vezes ao ponto de dissolver-se por deleixo de alguns dos seus Membros, e pelas intrigas a que successivamente tem estado expostos os mais zelosos. Porém, graças a alguns outros dos seus Socios, ella de tudo tem triumphado, até que tomou huma melhor e mais completa organisação.

Quem de vós, Srs., ja não sabe dos immensos trabalhos por ella praticados? Quem não sabe que he do seu seio, que

[6] Bibliotheca Lusitana por Barbosa. Tom. 2.° pag. 616.

[7] Eis-aqui as obras impressas deste poeta Brasileiro, além de 6 manuscriptos importantes que se achão em algumas Bibliothecas particulares de Lisboa como nos affirma Barbosa:

1.° Poema Elegiaco, em que se descrevem as festas celebradas na Bahia em obsequio do primegenito filho do Exm. Conde de Villa Verde, neto e herdeiro do Marquez de Angeja Vice-Rei do Brasil. Lisboa, por Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio 1718. Consta de 4 cantos compostos de duzentas e noventa e tres oitavas.

2.° Poema festivo, ou breve recopilação das solemnes festas, que obsequiosa á Bahia tributou em applauso das sempre faustas regias vodas dos Serenissimos Principe do Brasil, e das Asturias com as inclitas Princezas de Portugal e de Castella. Lisboa na Off. de Musica 1729. Consta de 128 oitavas.

3.° Poema panegyrico sobre o meritissimo Desembargador Ignacio Dias Madeira Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1742. Consta de 37 oitavas.

4.° A' morte de D. Leonor Josepha de Vilhena, mulher de D Rodrigo da Costa, Governador do Estado do Brasil: e sobre este objecto, elle fez 4 Sonetos, 2 Castelhanos, e 2 Portuguezes Acrosthicos, duas Glosas á huma decima. Lisboa por Antonio Pedroso Galvão. 1721.

[8] Memorias Historicas, e Politicas da Provincia da Bahia, por Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva Bahia Typ. do Correio Mercantil. 1835. Tom. 1.° pag. 161.

[9] Todos estes homens vierão á posteridade por grandes empregos Ecclesiasticos que exercêrão, por Cadeiras que regêrão com summa habilidade, e por obras que se achão impressas; porém como o ultimo merece o primeiro lugar, nós vamos dar aqui por extenso o catalogo das suas obras:

1.° Breve compendio, e narração do funebre espectaculo, que na insigne Cidade da Bahia se vio na morte d'ElRei D. Pedro II., de gloriosa memoria, nosso S. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes, Impressor d'ElRei, 1709; e mais na mesma obra 3 Sonetos e hum Romance Castelhano.

2.° Summario da vida e morte da Exm. Senhora D. Leonor Josepha de Vilhena, e das exequias que se celebrárão ás suas memorias na Cidade da Bahia. Lisboa por Antonio Pedroso Galvão, 1721: contendo mais este livro 3 Sonetos, Decimas, e hum Romance.

3.° Historia da America Portugueza, desde o anno de 1500 do seu descobrimento até o de 1724. Lisboa por José Antonio da Silva, Impressor de ElRei e da Academia 1730.

[10] Historia dos principaes successos politicos do Imperio do Brasil, por José da Silva Lisboa. Pg. 17, Parte I.

[11] Consta da Memoria do Desembargador Antonio Ribeiro dos Santos, inserta na collecção das Memorias da Real Academia das Sciencias de Portugal.

[12] Bibliotheca Lusitana por Barbosa. Tom. 2.° pag. 790.

[13] Parnaso Brasileiro. Tom. 2.° Caderno 5.° pag. 47.

[14] Jacob de Andrade Velosino, era natural de Pernambuco, depois de ter recebido o seu grão de Medicina na Hollanda, voltou á sua patria, onde exercia a sua arte; porém tendo abraçado a causa dos Hollandezes, com a retirada destes, voltou de novo á Europa; onde chegou a ser hum dos primeiros Medicos daquella epoca, deixou algumas obras impressas, mas quasi todas sobre religião, segundo a mania do seculo.

(15) O Patriota, Jornal Litterario, Politico, Mercantil, &c., do Rio de Janeiro. Tom. 3.°, pg. 6, redigido pelo Sr. Manoel Ferreira de Araujo Guimarães.

(16) Entre outros trabalhos que este illustre Socio apresentou, acha-se huma Memoria sobre os usos da platina, metal então pouco conhecido.

(17) Para que se faça ideia da maldade que este Vice Rei empregou neste negocio, he bom dizer-se que estas illustres victimas forão conduzidas ás diversas prisões com os olhos tendados, e estiverão no segredo durante 2 annos e 7 mezes.

(18) Elementos de Chimica, offerecidos á Sociedade Litteraria do Rio de Janeiro para uso do seu curso de Chimica, por Vicente Coelho Seabra. Coimbra Officina da Universidade 1788.

(19) Nós vimos ao conhecimento desta Socie-

(20) Discurso recitado na Sessão da Installação pelo Secretario.

(21) O Auxiliador da Industria Nacional.

(22) Semanario de Saude Publica pag. 57.

(*Continuado do N. antecedente.*)

" Durante o anno que se findou, o Conselho de Direcção fez distribuir sementes de chá a mais de sessenta possuidores de roças nos suburbios desta Cidade, e em alguns pontos do reconcavo. Igual distribuição se fez aos Lavradores de Tabaco nos Campos da Cachoeira, Brejões, e Inhambupe, das sementes da folha de Havana, que á Sociedade offerecera o nosso Consocio o Sr. André Pinto da Silveira. Publicou-se regularmente o nosso Jornal (31), cuja redacção caminha para o fim que temos em mira; isto he, para a illustração dos que se votão á Economia rustica, industrial, e fabril. Abrio se correspondencia com a Sociedade Auxiliadora do Rio de Janeiro, e respondeo-se ao convite da Politchnica pratica de Pariz. Começou-se dentro da cerca deste Convento o nosso viveiro de plantas, ou pequeno Horto, cujos trabalhos achão-se actualmente parados não so por causa da estação desfavoravel ás sementeiras, como porque convém resolver sobre o estabelecimento, em sitio mais opportuno, de huma escola pratica de Agricultura, para a qual a Sociedade pode e deve concorrer antes, do que despender fundos agora; e talvez sem mór proveito, como experimentamos na Villa de S. Francisco. Entretanto ja no começado Viveiro forão recebidas algumas plantas, devendo mencionar especialmente as que ha pouco vierão do Jardim Botanico do Rio, e nos forão trazidas pelo nosso fallecido Presidente, que assim deo-nos huma prova final da sollicitude com que tratava os negocios da Sociedade. Em fim o Conselho arbitrou a pensão annual de 400 francos á hum Joven Artista, que foi instruir-se na Escola pratica de Chalons em França. „

" Por falta de hum terreno, convenientemente situado, e com os requisitos necessarios para a creação dos differentes gados, e accessivel quanto ser possa aos nossos Lavradores, não tem sido ainda possivel formar o Deposito de animaes, ordenado pelos Estatutos a fim de promover o melhoramento das raças. Não obstante isso a Sociedade ja possue, e conserva em diversos lugares os seguintes animaes escolhidos: hum touro de raça Ingleza e Dinamarqueza (*Airshire* e *Holstein*), hum touro e vacca da boa raça Malabar, hum touro e vacca da raça Hollandeza, ou tourina hum tanto cruzada, dous casaes de carneiros merinos e hum carneiro de raça Ingleza, *Southdown*. Cumpre que a Assembléa resolva sobre o effectivo estabelecimento do referido Deposito, ou sobre o destino ulterior que o Conselho deva dar a estes animaes. „

Os habitantes de Campos, levados por este bello exemplo, estabelecêrão tambem entre si outra Sociedade de Agricultura. Esta associação, que foi installada no dia 7 de Abril de 1834, com perto de 70 Membros, tem o nome de Sociedade Campista de Agricultura. Ainda que hum Artigo dos seus Estatutos considere como fundadores todos os Socios entrados no primeiro anno, o que achamos mui justo; com tudo seja-nos permittido dizer, que as pessoas que primeiramente reunirão-se para dar nascimento a esta util associação, forão o Sr. Deputado Joaquim Francisco Viana, a este, sobretudo, parece pertencer a primeira ideia desta associação; o Sr. José Joaquim Pereira de Carvalho, o Sr. Bento Benedicto, e o Sr. D. José de Saldanha da Gama, que foi o primeiro Presidente. Esta util Sociedade ja tem prestado grandes serviços áquelle paiz; ella não so tem procurado melhorar algumas raças de gado vaccum, introduzindo outras melhores, como tambem ja estabeleceo huma Fabrica de tecidos de lã, no que muito se tem esmerado o seu Socio o Sr. José Joaquim de Sousa Moreira Consta tambem que ella engajara hum homem para melhorar o fabrico do assucar, hum dos ramos de grande commercio daquella localidade, e que bem precisava de algumas reformas, em relação aos progressos a que elle tem chegado em outros paizes.

Além disto esta associação, bem sciente da utilidade que outras Nações policiadas tem tirado do estabelecimento de Fazendas normaes, quiz tambem ja tentar huma igual creação, cujos resultados ignoramos, porém seria muito a desejar que fossem propicios. Ella organisa tambem a sua Bibliotheca, e procura por todos os meios possiveis leva-la ao maior auge; assim, além de algumas obras de summo interesse, com que lhe tem presenteado os Socios, sabemos que ella acaba de mandar vir muitos livros da França e dos Estados Unidos.

Depois destas duas Sociedades, que se occupão mais especialmente de agricultura, e que ja tem produzido alguns bens, como acabamos de ver, he preciso tambem fallar de huma associação que se acha estabelecida em Vassouras, e cujos progressos devem ser mui uteis para a prosperidade e riqueza daquella Villa. Fallo da Sociedade Promotora da Industria e Civilisação de Vassouras. Esta Instituição, para a qual muito tem concorrido os Srs. Verneks, Corrêas e Castros, o Sr Rev João Joaquim Ferreira de Aguiar, a quem mesmo se devem muitas offertas de Jornaes uteis, o Sr. Ribeiro de Avelar, &c., acha-se estabelecida ha mais de dous annos, e possue ja hum excellente local, que lhe he proprio, como se vê do Relatorio desta Sociedade apresentado em 1835 (32). Ella, querendo igualmente promover a instrucção publica no seu Municipio, offereceo do seu cofre ao Governo a quantia necessaria para prefazer a somma de 400$ réis ao Professor que occupasse a Cadeira de primeiras Letras da dita Villa, que ainda se achava vaga pela modica paga estabelecida pelo Governo. O que he digno de todo o elogio.

O Brasil tambem ja possue muitas Sociedades de Instrucção, as quaes, estabelecendo muitas Aulas gratuitas para a mocidade indigente, concorrem para divulgar a instrucção primaria entre nós; na verdade, além da Sociedade Promotora da Juventude indigente, e da Sociedade Amante da Instrucção de S. Gonçalo, a unica destas associações que ja possue casa propria, temos a Sociedade Amante da Instrucção, e da Instrucção Elementar desta Corte, das quaes passamos a vos entreter, como as mais florescentes.

A primeira, filha de huma associaçã particular, que tinha o nome de *Sociedad Jovial e Instructiva*, creada por jove estudantes para tratarem de objectos concernentes á instrucção, tomou o nome que hoje possue a 5 de Setembro de 1831. Os Socios que no principio mais trabalhárão para o seu progresso, forão, entre outros, os Srs. Joaquim B. Leal, Maximiano de Sousa Valente Junior, Domingos C. Duque-Estrada, Luiz Antonio Goulart, &c. Sendo o seu fim principal promover a nossa instrucção elementar, ella chegou a ter, pouco depois da sua creação, sete Aulas gratuitas, tres de primeiras Letras, huma de Grammatica Portugueza, huma de Francez, huma de Musica, huma de Tachigraphia. Todavia os seus recursos, não chegando para tanto, ella restringio-se ao ensino primario de primeiras Letras; e tem agora so duas Aulas para ambos os sexos, nas quaes ha lugares para mais de duzentos discipulos.

Esta Sociedade, da qual tive a honra de ser nomeado Conselheiro no primeiro semestre deste anno, acha-se hoje em muito bom estado, pois não so está desempenhada das dividas que tinha sido obrigada a contrahir para sustentar as Aulas antigas, como tambem ja tem hum fundo de reserva com a compra de Apolices que acaba de fazer; e he por isso que as Aulas hoje estão mui bem montadas, e os Mestres pagos a dia: estes ultimos progressos que ella tem feito, devem-se aos talentos, actividade e zelo dos Srs. Dr. De-Simoni, Ferreira da Veiga, Felizardo José Tavares, Camargo, Marçal, Vigario Veiga, Carlos José de Almeida, e outros.

(*Continuar-se-ha.*)

(31) Jornal da Sociedade de Agricultura, Commercio, e Industria da Provincia da Bahia. Typ. de Viuva Serva.

(32) Relatorio apresentado na Reunião Geral da Sociedade Promotora da Civilisação e Industria da Villa de Vassouras, no dia 7 de Abril de 1835, pelo seu Presidente o Sr. Francisco das Chagas Vernek. Rio de Janeiro

---

(*Continuado do N. antecedente*)

Assim esta Instituição, além dos serviços que ja tem prestado á nossa instrucção publica, promette muito mais com os progressos que acaba de fazer; e muito maiores ainda elles serão, se acaso a Sociedade obtiver do Corpo Legislativo a concessão das Loterias que ella vai pedir; o que julgamos poder-se conseguir, confiado na philanthropia e sabedoria das nossas Camaras Legislativas.

A segunda Sociedade de Instrucção de que temos a fallar, como huma das mais interessantes, he a Sociedade de Instrucção elementar. Esta, que he mais destinada a estudar e apurar o methodo do ensino primario, do que a pô-lo em pratica, como faz especialmente a Sociedade Amante da Instrucção, tem huma Aula para ensaio dos methodos, na qual ha so alguns lugares gratuitos, sendo os mais pagos. O methodo que ella tem adoptado, he do actual Director o Sr. José da Costa Azevedo; e he a este methodo, e a esta sabia Direcção, a quem se deve a justa celebridade de que ja goza esta Aula; e quem quizer pôr-se melhor ao facto da excellencia deste methodo pode consultar os Mappas estatisticos desta Escola, publicados pelo seu Director (33). Os membros que mais tem concorrido para o estabelecimento e progressos desta associação, tem sido os Srs. Fr. Custodio Alves Serrão, Francisco Chrispiniano Valdetaro, Pedro de Araujo Lima, José da Costa e Azevedo, e outros.

Em fim terminarei a enumeração das nossas Sociedades uteis, com as duas de Colonisação, que se acabão de estabelecer aqui e na Bahia. Se o Brasil tem ja recebido grandes beneficios das associações precedentes, se sua existencia patenteia a nossa progressiva marcha na carreira da civilisação, quanto não devemos nós esperar dessas empresas, que nos dando braços, nos darão o nosso primeiro elemento de grandeza? Com effeito estas associações que tem por fim a introducção de braços livres no Brasil, nos serão sem duvida de grande prestimo, pois basta so lembrar que he com o seu progresso, que poderemos de facto extinguir o commercio da escravatura, cancro terrivel que se o não curamos radicalmente, acabará por nos devorar: por isso mil louvores devemos tributar aos authores destas instituições.

(33) Mappas Estatisticos da Escola da Sociedade de Instrucção Elementar do Rio de Janeiro, por José da Costa Azevedo. Rio de Janeiro Typographia Nacional 1834.

A primeira, oriunda da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional desta Corte, teve origem da maneira seguinte. Tendo o Exm. Sr. Conde de Gestas proposto na Sessão de 15 de Outubro de 1835 desta Sociedade, *que ella se occupasse de promover efficaz protecção aos Colonos, que dos portos estrangeiros se dirigissem ao Brasil*, passou-se a nomear huma Commissão para emittir sua opinião ácerca deste objecto. Em huma das Sessões immediatas esta Commissão, que era composta dos Srs. Dr. Joaquim Francisco Viana, Conego Januario, e Conde de Gestas, foi de parecer que a Sociedade Auxiliadora procurasse organisar huma nova associação inteiramente independente, cujo fim unico fosse o de promover a colonisação de gente livre para o Brasil; convidando para isto seus membros, e todos os mais Cidadãos que quizessem concorrer para tão util fim, debaixo das bases que naquella occasião forão apresentadas pela dita Commissão. Sendo tudo isto approvado, assentou-se em nomear huma Commissão central para agenciar Socios externos.

Depois de concluido este trabalho installou-se a Sociedade de Colonisação do Rio de Janeiro, em huma das salas da Academia Militar a 13 de Dezembro do mesmo anno, hindo fazer esta installação o Presidente e Secretario da Sociedade Auxiliadora em nome da mesma. Esta util associação installada deste modo debaixo da Presidencia do Exm. Sr. Francisco Cordeiro da Silva Torres, procedeo á formação dos seus Estatutos, e elegeo a sua primeira Direcção composta do Exm. Sr. Pedro de Araujo Lima, Presidente, do Sr. Diogo Soares da Silva Bivar, Secretario, do Sr. Gabriel Getulio, Caixa, e de seis Deputados o Sr. Joaquim Francisco Viana, o Sr Luiz de Menezes Vasconcellos de Drumond, o Sr. João José Ferreira dos Santos, o Sr. Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti, o Sr. Marcellino José Coelho, e o Sr. George Naylor.

Esta util associação conta hoje para mais de 400 Socios, com o fundo de perto de oitenta contos de réis, promette grandes bens ao paiz onde nasceo; e o primeiro acto que pôde praticar depois de sua installação, lhe faz certamente muita honra; tal he, Srs., a protecção que nella achárão os infelizes Colonos das Canarias recem-chegados a este porto em numero de 590 e tantos, em hum pequeno navio de duzentas toneladas; a tanto chega a sede do ganho. Estes desgraçados não so achárão nella empregos, pois todos que tinhão officios forão logo collocados no Arsenal, ou em casas particulares, mas tambem o necessario para cobrirem a sua nudez, curarem se das enfermidades que adquirírão em huma tão incommoda viagem, e satisfazerem as primeiras necessidades da vida: e esta primeira acção de philanthropia praticada por esta associação presagia outras muitas ainda maiores.

Os Bahianos igualmente convencidos das immensas vantagens, que nos pode trazer a colonisação estrangeira, estabelecêrão entre si a segunda Sociedade de Colonisação, de que temos a fallar. Esta associação da qual o primeiro Author foi o nosso illustre Comprovinciano o Sr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, foi installada na Cidade de S. Salvador, em Outubro de 1835; assistindo a esta Sessão publica o Arcebispo, o Presidente, o Commandante das Armas, quasi todas as Authoridades, e muitos Cidadãos notaveis.

Além de outras causas que ja tinhão preparado os habitantes daquella Cidade para estabelecimentos deste genero, huma das mais fortes he sem duvida alguma a excellente Memoria sobre Colonisação offerecida aos Bahianos pelo Sr. Calmon. Foi certamente este optimo trabalho, que demonstrando com toda a clareza a opportunidade, a facilidade, e a grande utilidade da criação de huma semelhante Sociedade, decidio os espiritos a abraçarem com todo a fervor esta empresa; que foi tambem fortemente secundada pelos Srs Luiz Paulo d'Araujo Bastos, José Cerqueira Lima, José Antonio Ribeiro de Oliveira, e Carlos Illius.

Por este breve esboço que acabamos de fazer das nossas Sociedades, vós vedes, Srs, que o espirito de associação ja começa a desenvolver-se bastante entre nós. Com tudo poucos individuos são os que o possuem, e muito precisamos que este espirito se generalise mais no nosso povo; pois so assim elle poderá vir a ser mui util sem pezar unicamente sobre poucas pessoas, como acontece especialmente nos Estados Unidos. He desta maneira que nós introduzindo o amor das Sciencias e das letras na terra de Cabral, faremos com que ellas progridão, e com os seus progressos daremos ao Brasil socego, felicidade, esplendor e riqueza.